

A PLEBE CAMPINAS

Nº 31/julho 2009 – INFORMATIVO do Sindicato de Artes e Ofícios Vários de Campinas, associado a Federação Operária de São Paulo (FOSP), a Confederação Operária Brasileira (COB), a Associação Continental Americana dos Trabalhadores (ACAT) e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

www.fosp.anarkio.net www.cob-ait.net



Editorial

Chegamos ao 2º Semestre de 2009, envolvidos com inúmeras atividades e avanços em nossa proposta de fazer o sindicalismo revolucionário. A greve do funcionalismo público em Campinas revelou as faces do modelo fascista imposto, retirando dos trabalhadores o poder de decidir e lavando para as alcovas judiciais o que deveria estar aberto a todos os envolvidos.

Não obstante, os valorosos trabalhadores mostraram que a luta se dá de forma direta, sem intermediários dos partidos, dos políticos. Não somos os carneirinhos que podem manipular e perceberem isso.

As “centrais legalistas e reformistas” amenizaram os discursos e buscaram já defender a campanha de seus candidatos, já que vem aí mais um período da farsa eleitoral.

Levamos a discussão no local de trabalho, como sempre fazemos, ao contrário da direção sindical oficial que evita as bases e só quer delas o imposto sindical, para manterem a forma institucional de lutar, que nega o papel da luta direta dos trabalhadores.

Não só fizemos a discussão com os trabalhadores, mas também com nossa gente, com nossa população e denunciemos o desleixo e falta de compromisso da administração com “aqueles que mais precisam”.

Isso mostra que devemos desenvolver nossa proposta de luta diretamente, trazendo a consciência que o sindicalismo não são simples diretores e o sindicato oficial, e sim o fato real da luta em nossos lugares de trabalho, que gera o legítimo movimento sindical, com força de fato e não um marionete nas mãos do titeriteiro capitalista.

À isso, devemos aprofundarmos nossa organização, nossas propostas anarcosindicalistas, construindo o comunismo libertário através do sindicalismo revolucionário.

A Luta, companheiros! A perseverança anarquista prevalece sobre a teimosia partidária!



Sobre a Greve dos Trabalhadores Municipais de Campinas

Foi o descontentamento com a atual administração (coligação de partidos como PDT, PT, Pcdob, PV etc) e não o desempenho da diretoria sindical “oficial e legal” que levaram os trabalhadores a uma greve de 20 dias, onde as velhas práticas sindicais prevaleceram por parte da diretoria (o aparelhamento por partidos na forma de apoios superficiais, o uso do palanque por partidos e políticos que são a base da administração como o PT e o Pcdob).

O resultado disso foi o casamento entre ambas as partes, entregando aos funcionários e a população um acordo que não chega a repor as perdas inflacionárias do trimestre e ainda serão obrigados a repor os dias parados, porque a intenção é a punição dos funcionários grevistas.

As jogadas da administração brizolista do Dr. Hélio eram de colocar o movimento como abusivo e colocar a população contra o movimento, apelando para os não atendimentos. Outra estratégia que usaram foi levarem a discussão trabalhista para a justiça civil em vez da justiça do trabalho, querendo não só avaliar a legalidade da greve, mas para criminaliza-la penalmente através de juizes próximos da administração, com vários processos contra os grevistas, que para eles eram “faltosos” e “seriam despedidos por justa causa”.

Por outro lado, tendo a direção sindical “oficial” tempo e recursos para preparar ações diretas, formação e informação dos trabalhadores e da própria população, fizeram o que estamos acostumados a ver, chamamentos de última hora e depois é que pensaram em fazer os necessários informativos para os trabalhadores e a população.

Nos palanques subiam qualquer grupo político e todos falavam as mesmas coisaas,

discursos vazios, sem muito efeito, porque não refletiam as necessidades de nossos companheiros de luta. Fato de nota foi que no mesmo palanque estavam a CUT, Intersindical e Conlutas, que em raros momentos fizeram alguma crítica entre si, para serem simpáticos.

Enquanto isso ocorria, nos locais onde o sindicalismo revolucionário atuava, não só foi feito piquetes (mas sem impedir a entrada ou saída de ninguém), como conseguimos adesão de 90% dos funcionários para a greve, além do apoio da população local, justamente por falarmos de forma aberta a situação de nossa classe, da população, que afinal somos parte e de como os partidos e políticos continuam a priorizar seus interesses primeiro, mantendo o modelo de opressão e exploração econômico, político, social e cultural.

O caminho para sair dessa situação: a ação direta e autogestão dos espaços públicos, das fábricas, dos campos, por bem estar e liberdade.

E isso não foi o trabalho em 20 dias apenas, o núcleo FOSP-Campinas, é ação de outra forma de fazer sindicalismo, em nossa classe, por nossa classe e para nossa classe, por nossa emancipação de quem oprime e explora.

Na construção do comunismo libertário através do sindicalismo revolucionário!



Este texto foi digitalizado pela FOSP seção Campinas, e pela atualidade o reproduzimos. O tempo passa, e muita coisa continua do mesmo jeito! Nossa emancipação é nossa obra e está cada vez mais evidente. Respeitamos a grafia da época.

O porquê das Greves

O Brasil tem sido o paiz ideal dos aventureiros, dos argentários que vivem a extorquir pela astucia e pela força a pobre

humanidade. A industria e o commercio de homens, mulheres e crianças goza, nesta terra de promissão todas as garantias e faz o mais ruidoso sucesso.

O delinquente apatacado possui carta branca para aliviar o povo do producto do seu trabalho e triplica a fortuna em quatro dias. A quem tem dinheiro não se lhe pergunta de onde vem: é recebido de braços abertos, podendo montar aqui sua machina de exploração, protegido pelo Estado e abençoado por todos as igrejas.

Sob o auriverde pendão da pátria e da republica, e a protecção das nossas instituições democráticas, liberaes e igualitárias, exercerá o privilegio de fazer o operário trabalhar por qualquer preço ... ou gratuitamente, nas fazendas, nas fábricas ou nas oficinas.

Se os operários morrem á míngua e se lamentam, que vão queixar-se á virgem dos desamparados; se reclamam e protestam ahí esta a policia o exército, a armada e todo o aparelho legalitário, que é uma jóia de justiça para acalmar os seus ânimos, indignações e desesperos, com banhos de sabre, ou os frios pavimentos dos calabouços correcionaes.

Com efeito, não podem correr de outra forma porque os escravocratas, outrora proprietários de escravos, acharam muito commodo implantar este novo regimen de servidão, por ser mais simples e lucrativo, e os hodiernos tratantes de arribação, mesmo reconhecendo que é de uma brutalidade inaudita a base em elle se apoia, defendem-no com todas as suas forças pois que, para favorecer as suas tentativas de acumular fortuna não podiam achar coisa melhor. Mormente, nas presentes circunstâncias, em que a guerra provocou na Europa uma crise na agricultura e na industria. Esses dois ramos de exploração moderna tomaram aqui, para gaudio dos burguezes, um incremento extraordinário, fabricando-se até aparelhos de guerra, chovendo, diariamente pedidos de mercadorias de toda classe. Não podem os aventureiros aspirar a um campo de acção superior a este onde, mais do que em outra qualquer parte, existe um governo bárbaro, que se constitue em açougue do povo, ao serviço dos carneiros que se alimentam e enriquecem com o suor dos trabalhadores, e onde vegeta um proletariado que até hoje tem manifestado o seu servilismo e a sua consciência, permanecendo distraído em face dos problemas operários e sociaes, entregue a sanha do primeiro larápico que pretenda rouba-lhe os parcos productos das suas actividades e energias.

Isto, porém, devia ter um fim.

A grande baixa dos salários há pouco ocasionada pela crise de trabalho, não pode, de forma alguma, perdurar, sabendo-se, como todo o mundo sabe, que os capitalistas estão ganhando rios de

dinheiro. A crise econômica, isto é, a falta de mercadorias, que encarecem dia a dia, não é causada pela paralização na agricultura ou na industria; ao contrário, como já constatamos, nunca houve aqui tanto desenvolvimento na produção; o que motiva a falta de gênero de primeira necessidade é o açambarcamento feito por uma chusma de exploradores que remetem para a Europa e para os Estados Unidos a maior parte dos productos, para alimentar a guerra! ... privando a população do paiz daquillo que precisa para satisfazer as necessidades ao consumo.

Segundo a última estatística publicada pela imprensa a exportação realizada no passado semestre deste anno foi superior á que teve lugar durante todo o anno de 1916.

A miséria e o trabalho transformam-se em ouro, em vil metal em torrentes caudalosas para os cofres dos negreiros do Capital e do Estado, operando-se este milagre pelo talisman da exploração e do imposto.

Ao lado dessa incalculavel accumulacão de riquezas, que são esbanjadas na depravação e no vício, no jogo, na embriaguez e na prostituição pelas classes abastadas e pelos funcionários publicos, existe um proletariado que não encontra com o seu trabalho recurso algum para matar a fome dos seus filhos.

Este crime social é demasiado grande para que até os mais neophitos não o veja e não protestem contra elle.

Dahi provêm, pois, o movimento de reivindicação operária, as greves com as suas consequências.

Os capitalistas e os governantes permanecem impertérritos na sua intransigência, appellando para os seus direitos, para a lei e para as forças armadas.

Mas os direitos e as leis dos burguezes é o império da iniquidade social, da injustiça na distribuição do trabalho e da riqueza.

E torna-se inútil argüir com qualquer theoria, princípio ou lei que vise defender este estado de coisas, porque, acima de todas as theorias, de todos os princípios, de todas as leis, estão as necessidades naturaes da espécie humana. A riqueza social e a liberdade são patrimônios naturaes do povo trabalhador e não há razão, ou privilegio que o possa privar desses direitos.

O operariado realiza, portanto, uma obra justiceira conquistando pela greve ou outros meios de acção tudo quanto lhe é extorquido, roubado legal ou ilegalmente.

E não devem perder esta occasião favorável em que os collocou o incremento de trabalho, que evita em parte a concorrência de braços. O movimento deve generalizar a todas as classes, alastrar-se por todo o paiz, afim de que as conquistas sejam mais rápidas e radicaes.

Os patrões e os estadistas oppõem-nos como argumento de esbirros. Isso, porém, não deve fazer retroceder o povo. Todas as conquistas de emancipação, todas as revoluções populares tiveram lugar, apesar das hostes armadas ás ordens dos dominantes. Além disso o emprego da força só pode servir para desmoralizar o regimen burguez para acelerar a sua decadência.

Se até hoje o Brazil tem sido o paiz ideal dos aventureiros e dos argentários que se servem do povo para realização das criminosas ambições, façamos delle o paiz do trabalho, do bem estar e da liberdade, enxotando todos os lobos carneiros que o infetam.

E se, como dizem alguns jornalistas a soldo, o movimento de reivindicação operária obedece á agitação promovida pelos anarchistas, se estes elementos e idéias que professam podem influir para abreviar a victoria da liberdade, para a reivindicação de todos os direitos do povo, então – salve, ó cavalleiros de epópeia libertária! ... Salve, ó sublime ideal da Anarchia!

Florentino de Carvalho

A Plebe – num 05 – 09 de julho de 1917

Rumo ao XXIV Congresso da AIT no Brasil

Informamos que ocorreram plenárias locais, estaduais e nacional da COB-AIT e suas seções, preparando o Congresso da AIT que ocorrerá no final do ano.

Foram reafirmados os princípios sindicalismo revolucionário em todas e isso mostra que nossa organização cada vez mais amadurece como estrutura de luta de nossa classe.

Estão disponíveis as atas a todos nossos associados. Não deixem de lê-las!

Na construção do comunismo libertário através do sindicalismo revolucionário!

FOSP seção Campinas Associado a COB-AIT, a ACAT e a AIT-IWA

A Plebe Campinas- Informativo sindical revolucionário mensal produzido pela FOSP Campinas.

Expediente: Coordenação de Imprensa e Propaganda
fospeps@anarkio.net

Contato: Caixa Postal 5005 CEP: 13.036-970
A/C FOSP Campinas

Este informativo está sobre Licença Creative Commons, alguns direitos reservados:



-Atribuição: Cite este autor;
-Copyleft: FOSP-COB Campinas - 2009;
-Uso Não-Comercial: Não comercialize esta obra;
-Compartilhamento pela mesma Licença 2.5
Brasil: Ao reproduzir, divulgar, use licença igual.